

## FLORÍSTICA DO ESTRATO INFERIOR DE FLORESTA EM ÁREAS ADJACENTES ÀS TRILHAS DO PARQUE ESTADUAL DAS FONTES DO IPIRANGA, SÃO PAULO - SP, BRASIL

**Filomena Henrique da Silva-Basilio<sup>(1,2)</sup>** & Maria Margarida da Rocha Fiuza de Melo<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup> Programa de Pós Graduação em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente, Instituto de Botânica, São Paulo, SP, <sup>(2)</sup> Núcleo de Pesquisa Curadoria do Herbário-SP, Instituto de Botânica, São Paulo, SP. E-mail para contato: [filomena\\_biologa@yahoo.com.br](mailto:filomena_biologa@yahoo.com.br)

O estrato inferior da floresta compreende variadas formas de vida que podem residir neste estrato durante todo o seu ciclo de vida ou que o habitam temporariamente, participando da formação dos estratos superiores. Realizou-se o estudo florístico do estrato inferior em trecho de Floresta Ombrófila Densa que margeia trilhas no Parque Estadual Fontes do Ipiranga (PEFI), SP, Brasil, durante o período de março de 2012 a março de 2013 nas áreas adjacentes às trilhas Terra Batida (TTB), Nascente (TN) e Reserva Biológica (TRB) as quais foram classificadas de acordo com o seu grau de impacto, respectivamente, em alto, médio e baixo grau, em parcelas de 1m<sup>2</sup>, que totalizaram 120 m<sup>2</sup>. Considerou-se como estrato inferior todas as formas de crescimento de plantas vasculares com altura entre 10 a 150 cm. Tal critério possibilitou a amostragem de diferentes formas de crescimento (Arbórea, Arbustiva, Bambu, Hemiepífita, Herbácea, Holoepífita, Palmeira, Pteridófita, Trepadeira e Indeterminada), conforme Kozera (2001). O estudo da composição de espécies amostrou 287 táxons, dos quais 176 foram identificados em nível de espécie, 25 em famílias ou divisão, 47 em gêneros e 39 morfoespécies. As famílias com maior riqueza em espécies foram Rubiaceae (14), Myrtaceae (11), Sapindaceae (nove), Poaceae e Fabaceae (sete cada). A TTB apresentou a maior riqueza (178 táxons); seguida pela TRB com menor grau de impacto, apresentando 133 táxons e TN com 103 táxons; . A forma de crescimento Arbórea foi a mais significativa em relação à riqueza de espécies, representada por 33,45% do total das espécies amostradas. A alta diversidade de espécies e formas de crescimento detectadas no estrato inferior de trechos de floresta que margeiam as trilhas do PEFI reforçam a importância desse fragmento florestal urbano em meio a Região Metropolitana de São Paulo, principalmente pela sua riqueza de espécies. Sugere-se que sejam criadas Unidades de Conservação mesmo em fragmentos pequenos ou isolados para que haja uma maior preservação de nossas espécies da flora e fauna.

**Palavras chave:** floresta urbana, formas de crescimento, Mata Atlântica, plântulas.

**Órgão financiador:** CNPq